



PSICANALISTA
PATRÍCIA LINS

Siga-me nas redes sociais



<http://patricialins.org> | patricialins@patricialins.org

Narcisismo e relações parentais

Patrícia Lins de Paula
Psicanalista

O que é narcisismo? É querer tudo do nosso jeito? É querer exercer sobre o outro uma certa dominância?

Para a Psicanálise, no texto de Sigmund Freud, de 1914, Introdução ao Narcisismo, **narcisismo** é o amor do eu ou amor de si, primário e necessário, colocado como etapa fundamental no processo de constituição da personalidade.

Quando trazemos a noção do narcisismo no contexto das relações parentais, o objetivo é falar do narcisismo patológico, e aí sim, do abuso, por vezes observado, em transformar os filhos como projeção narcísica do eu, disfarçado por ações de aparente cuidado e proteção.

Podemos ainda extrapolar esse raciocínio para as relações sociais autorreferentes e autocentradas: modelo narcisista de ser amado primeiro, para amar depois, o que explica, dentre outras coisas, esse prazer por ser visto, comentado, curtido e compartilhado em redes sociais.

Desejo de poder ou instinto de proteção?

Dar a mão a uma criança para atravessar a rua e manter o olhar atento enquanto ela brinca na piscina são atos de amor, pois podem salvar a sua vida. Entretanto, recorrer a ações manipuladoras para fazer por ela pequenas escolhas ou intervir em suas tarefas, evitando que assuma as pequenas responsabilidades, é agir em prejuízo de sua normalidade psíquica, e torna-la mais dependente do que deveria.

Sua majestade, o bebê

Freud (1914) aborda em "Introdução ao Narcisismo": "O amor dos pais, tão tocante, e no fundo tão infantil, nada mais é que seu narcisismo que acaba de renascer". Ou seja, a criança, como objeto de ternura parental, seria o símbolo desse amor primário, agora na



PSICANALISTA
PATRÍCIA LINS

Siga-me nas redes sociais



<http://patricialins.org> | patricialins@patricialins.org

figura do filho, para o qual se busca satisfazer todas as vontades e também projetar todo o ideal de perfeição.

Cuidado com a superproteção

A criança precisa ser estimulada a expressar suas emoções pelo brincar, pelas artes, pelas histórias e, mais tarde, pela fala; e deve ser convidada a isso. Aos pais, é importante estarem vigilantes, mas também ter paciência com as palavras engasgadas, para com o seu tempo (da criança) de desenvolvimento, deixando-a livre para a fantasia...e escuta-la (a criança) para além do que diz, também pelo que não diz. Por trás da superproteção pode estar uma criança reprimida.

Estreitar vínculos mantendo a autoridade

Todo ser humano busca acolhimento e compreensão; há dias bons, outros ruins, e a relação feliz não precisa ser perfeita. Talvez o dia difícil, o ânimo que faltou, aquilo que se perdeu seja o melhor pretexto para estreitar vínculos, participando a criança desses momentos, e explicando a ela, do modo mais simples, incluindo-a. Autoridade é disciplina e também aconchego (no olhar, no gesto e nas palavras).